

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

1 -----Aos treze dias do mês de Dezembro do ano dois mil e sete, nesta vila de Bom-  
2 barral e salão nobre do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião ordi-  
3 nária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presidente da  
4 Câmara Luís Alberto Camilo Duarte, do senhor vice-Presidente João Carlos Barreiras  
5 Duarte e dos senhores vereadores José João Jesus Ferreira, Jorge Gabriel Duarte  
6 Catana Monteiro Martins, António Joaquim Correia Fialho Marcelino, Mário Gomes  
7 Morgado e Bruno António Martins Santos. -----

8 -----Secretariou a reunião o Assistente Administrativo Especialista Nuno Fernando  
9 Carreira Taborda Ferreira.-----

10 -----Esteve igualmente presente a senhora Chefe da Divisão Financeira Regina  
11 Paula Aires. -----

12 -----Pelas 18:00 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor presidente da  
13 Câmara.-----

### ORDEM DO DIA

#### 1248. APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO SOBRE A PROPOSTA DE ORÇAMENTO E PPI

15 **PARA 2008:** O senhor Presidente da Câmara leu a seguinte nota introdutória: “Num  
16 contexto mundial marcado pela globalização, a afirmação das comunidades locais  
17 depende em grande parte da capacidade dos poderes públicos de enfrentar os desa-  
18 fios do desenvolvimento sustentável e de criar oportunidades de progresso que possi-  
19 bilitem a modernização da base económica, a coesão social e a qualidade de vida dos  
20 cidadãos. Actualmente, o Concelho enfrenta desafios resultantes das transformações  
21 globais que caracterizam os primeiros anos do presente milénio. Os grandes desafios  
22 com os quais a nossa comunidade se confronta são os seguintes: o crescimento sus-  
23 tentado do tecido económico local, contribuindo para a geração de riqueza (aumento  
24 da produtividade e atracção de investimentos qualificantes) e a criação de emprego; A  
25 qualificação do território, contribuindo para assegurar uma protecção efectiva do meio  
26 ambiente, um melhor ordenamento do território e a redução das assimetrias de desen-  
27 volvimento intra-concelhias (melhores condições de vida da população); A valorização  
28 da identidade cultural como meio da coesão comunitária e da afirmação do concelho a  
29 nível nacional; A definição do Quadro de Referência Estratégica Nacional (2007-2013)  
30 abriu o caminho para promover ritmos significativos de investimento nos domínios que  
31 o País considera estratégicos para aceder a níveis mais elevados e sustentáveis de  
32 desenvolvimento. O Quadro de Referência de Estratégica Nacional, que estabelece a  
33 estratégia de desenvolvimento da sociedade portuguesa, é prioritariamente orientado  
34 para a concretização do desígnio estratégico de qualificar os portugueses, valorizando  
35 o conhecimento, a ciência, a tecnologia, bem como a promoção de níveis elevados de  
36 desenvolvimento económico e da qualidade territorial, num quadro de valorização da  
37 igualdade de oportunidades e do aumento da qualidade das instituições públicas. Se a  
38 definição do Quadro de Referência Estratégica Nacional constitui uma oportunidade  
39 histórica para reforçar o empenho do Município na promoção de níveis mais elevados  
40 de bem-estar dos Bombarralenses e na consolidação do desenvolvimento local, já a  
41 Lei das Finanças Locais representa um conjunto de novos desafios para o Poder  
42 Local. Uma oportunidade que exigirá um empenho ainda mais forte do Município, das  
43 Freguesias e da Sociedade Civil na consolidação de uma estratégia de desenvolvi-  
44 mento e, tendo como pressuposto subjacente a credibilidade do Município, que assen-  
45

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

46 tará na aposta de um novo modelo de desenvolvimento local baseado nos valores do  
47 progresso económico, da justiça social, da sustentabilidade ambiental e de uma  
48 governação autárquica participativa e eficiente. Com o QREN – mais do que nunca –  
49 as “cidades” são chamadas a terem um papel principal, são chamadas a serem prota-  
50 gonistas determinantes no sucesso da aplicação do “pacote” financeiro que lhe está  
51 subjacente. Sucesso esse que, em grande medida, dependerá da correcta e atempada  
52 hierarquização de prioridades. Ciente destas novas oportunidades e novos desafios,  
53 também a Câmara Municipal de Bombarral, tem vindo a pugnar pelas mesmas, inscre-  
54 vendo e adoptando, claramente, nos seus Documentos Previsionais, uma estratégia  
55 que conduz à implementação e concretização de novas atribuições e competências,  
56 de que o sector da Educação é um exemplo claro e perfeitamente actual, com um con-  
57 junto de atribuições e competência que têm vindo a ser transferidas da Administração  
58 Central para as Autarquias Locais e sem os correspondentes meios financeiros ade-  
59 quados. Não obstante, todas as políticas e intenções a dinamizar não poderão ser dis-  
60 sociadas de um Orçamento de consolidação e rigor já que, essa tem sido e será uma  
61 preocupação constante por forma a permitir que todos os projectos a enunciar tenham  
62 uma concretização prática e efectiva. Hoje, com esta proposta das Grandes Opções  
63 do Plano e Orçamento para 2008, consolidamos esse caminho, sendo bem patente a  
64 orientação para a acção e para os resultados. Com a implementação das Grandes  
65 Opções do Plano e Orçamento para 2008, pretendemos que a comunidade Bombarra-  
66 lense possa aceder a níveis mais elevados e sustentáveis de desenvolvimento. Pre-  
67 tendemos fortalecer a credibilidade do Município, consolidando as finanças públicas  
68 municipais. Pretendemos apostar em políticas rigorosas e direccionadas para a solu-  
69 ção dos pontos críticos que condicionam o desenvolvimento do Concelho e a sua  
70 capacidade de atrair recursos internos e externos. Pretendemos assumir os desafios  
71 da competitividade, através do apoio à modernização do tecido empresarial e da redu-  
72 ção dos custos políticos de contexto, de modo a tornar o Concelho cada vez mais  
73 atractivo para o investimento, a geração de riqueza e a criação de emprego. Preten-  
74 demos reforçar a coesão social, através da promoção da igualdade de oportunidades  
75 para todos, do aprofundamento da inclusão social e do reforço da educação e qualifi-  
76 cação dos Bombarralenses numa óptica de aprendizagem ao longo da vida. Preten-  
77 demos consolidar a qualificação do território, através da promoção de um melhor  
78 ordenamento do território, da valorização do meio ambiente e da redução de assime-  
79 trias de desenvolvimento no interior do Concelho. Pretendemos aumentar a eficiência  
80 da governação autárquica, privilegiando a qualidade dos serviços públicos prestados  
81 pelo Município e o reforço das parcerias com as Freguesias e a sociedade civil. Uma  
82 governação responsável, orientada para o futuro de novas gerações e, como sempre,  
83 em nome do Bombarral. Uma governação que contribua para que os Bombarralenses  
84 sintam cada vez mais orgulho na sua identidade, maior ambição no seu presente e  
85 maior confiança no seu futuro colectivo. A organização das Grandes Opções do Plano  
86 por programas traduz um modelo de gestão pública por objectivos, tendo como base  
87 de partida as grandes linhas políticas que o Município se propõe atingir. Na formulação  
88 dos Programas de Actuação, inspiradas na Visão Estratégica Central, as medidas polí-  
89 ticas preconizadas pelo Município (programas/acções) nas diversas áreas de respon-  
90 sabilidade autárquica, são as seguintes: ADMINISTRAÇÃO GERAL/PROTECÇÃO CIVIL -

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

91 neste primeiro programa será de realçar não só o início da remodelação dos armazéns  
92 municipais, nomeadamente a construção de refeitórios e sanitários, de modo a possi-  
93 bilitar a melhoria das condições humano-sanitárias, bem como verba disponível para  
94 aquisição de terrenos a afectar à construção de centros educativos. No respeitante à  
95 Protecção Civil, e com a criação do gabinete técnico florestal, o qual já desenvolve  
96 acções promotoras na prevenção do combate a incêndios, tem para o ano de 2008 a  
97 importante missão de concluir o Plano Municipal de Protecção Civil. É também nesta  
98 área crucial para um Concelho marcadamente florestal que o Executivo pretende con-  
99 tribuir financeiramente para a construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários  
100 do Bombarral.-----

Previsão 2008	Peso % nas GOP 2008
€ 786 983,00	6,66%

101 -----EDUCAÇÃO/ACÇÃO SOCIAL – A educação contempla a construção de centros  
102 educativos previstos no Eixo III do Plano de Acção 2007-2013, tendo a data prevista  
103 do seu início ainda no presente ano e terminus em 2010, cujo montante final previsto  
104 ascenderá a cerca de € 3 650 000,00. Ainda neste âmbito, mantém-se a pretensão do  
105 Executivo em obras de beneficiação e requalificação de vários edifícios escolares a  
106 par do ano de 2007. Será de destacar a continuidade no propósito de proporcionar aos  
107 munícipes um sistema educativo de qualidade no que concerne à componente social  
108 de educação, não só no 1º ciclo do ensino básico como na componente de apoio à  
109 família – pré escolar. Na sequência do sistema educativo de qualidade, o Executivo  
110 predispõe-se à realização de um projecto designado de “Prémio de Mérito aos Estu-  
111 dantes do 1º, 2º e 3º ciclos”, apresentando-se este como um primeiro passo, um facto  
112 concreto, no sentido de estimular os alunos e transmitir-lhes que o Município está inte-  
113 ressado em ver o seu desempenho premiado. Este programa, que apresenta uma taxa  
114 de crescimento de 11,76% relativamente ao ano em transacto (2007) e um peso per-  
115 centual na presente proposta de Grandes Opções do Plano Orçamento para 2008 de  
116 14,25%, evidencia ser uma das grandes prioridades deste Executivo. Na Área Social,  
117 e sabendo que o nosso Concelho é caracterizado por uma população com um enve-  
118 lhecimento progressivo, o Executivo pretende realizar acções tendentes à melhoria da  
119 qualidade de vida dos seus idosos, nomeadamente com a atribuição de um cartão do  
120 idoso, saúde sénior e universitários 50 +. -----

Previsão 2008	Tx. crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 1 775 090,00	11,76%	14,25%

121 -----ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, - O Ordenamento do Território, continua a ser  
122 uma aposta estratégica pois representa 17,64% do peso na globalidade das Grandes  
123 Opções do Plano para 2008 e uma taxa de crescimento de 10,99% face a 2007. Daí  
124 serem evidentes os propósitos de criação de políticas viradas, essencialmente, para a  
125 Valorização do Ambiente Urbano constante no Eixo II do Plano de Acção 2007-2013,  
126 tornando o nosso Concelho mais atractivo, com grande ênfase para as obras da

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

127 requalificação das entradas da Vila e Valorização e Preservação da Vila, bem como as  
128 Cezaredas (Picoto, Azambujeira, Vale do Roto, Columbeira e Pó). Serão efectuados  
129 arranjos paisagísticos que coincidem com as três portas da Vila, designadamente a  
130 “Porta Norte”, a “Porta Este” e a “Porta Sul” que permitirão, através da sua qualifica-  
131 ção, de intervenções de reordenamento, valorizar o espaço público e o seu enqua-  
132 dramento. Pretendemos obter um Município mais verde, assim como iniciar um com-  
133 bate decisivo contra a degradação do edificado urbano, criando, por um lado, instru-  
134 mentos de caracterização e de planeamento do mesmo e, por outro lado, implemen-  
135 tando os instrumentos e as políticas capazes de defenderem e promoverem a melhoria  
136 deste edificado que é característico da nossa Vila. Mas, para além da Vila, a preocu-  
137 pação deste executivo está também patente na requalificação das nossas principais  
138 aldeias, apresentando Projectos de Requalificação com vista a torná-las mais atraen-  
139 tes e com mais Qualidade de Vida para os bombarralenses que aí habitam, dos quais  
140 destacamos, desde já, e concretamente, os projectos de requalificação do Largo da  
141 antiga Pré-Primária do Pó, Largo do Cintrão, Largo de Stº António no Sanguinhal, Lar-  
142 go da Igreja no Salgueiro, Entrada Sul do Bom Vento, Entrada Poente e Largo da Igreja  
143 na Delgada e requalificação da plataforma da EN 361 no Vale Covo (no âmbito do  
144 Protocolo com o EP). Para além destas, o Executivo pretende igualmente, e no âmbito  
145 da cláusula 5ª do Protocolo de Delegação de Competências para as Juntas de Fre-  
146 guesia, realizar acordos adicionais para futuras delegações de competências nas  
147 áreas de requalificação das freguesias com principal ênfase na construção de pas-  
148 seios assim como na construção de pontos de água relevantes para a agricultura.  
149 Durante o ano de 2008, o presente protocolo irá ser reformulado de forma a torná-lo  
150 mais exequível, melhorando as suas especificidades. Acresce ainda reforçar o propó-  
151 sito do Executivo na atenção especial dada às requalificações das nossas aldeias e do  
152 seu património histórico, pois é nesse âmbito que no Plano de Acção 2007-2013 foi  
153 contemplado no seu Eixo III a Valorização do Património Histórico do Carva-  
154 lhal/Santuário, assim como os Planos de Salvaguarda do Picoto, Vale do Roto e Car-  
155 valhal, e a Preservação e Valorização do Planalto das Cezaredas patente no eixo IV  
156 do já acima citado Plano de Acção 2007-2013. Ao nível do Planeamento Urbanísti-  
157 co/Requalificação Urbana, o impulso decisivo e determinante que foi dado à Revisão  
158 do PDM e ao Plano de Urbanização da Vila, revelam uma grande preocupação per-  
159 manente com o planeamento e a organização do crescimento adequado e ajustado à  
160 nossa realidade concelhia e até regional. Tão certo é o rumo que se pretende imple-  
161 mentar, que o Executivo irá desenvolver durante o ano de 2008, e tendo em vista a  
162 descoberta de “novos talentos”, um concurso designado “Prémio Municipal de Arqui-  
163 tectura”. Integrados como estamos numa Região Oeste em franco desenvolvimento,  
164 impulsionado pela capacidade que a região revela ao conjugar a atractividade que o  
165 Mar proporciona a par da Ruralidade que continua a caracterizar esta Região e o nos-  
166 so Concelho em particular. -----

Previsão 2008	Tx. crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 2 085 173,00	10,99%	17,64%

167 -----SANEAMENTO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA E RESÍDUOS SÓLIDOS, - Também estes  
168 programas de actuação continuam a ser uma aposta, pois representam 5,21%,

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

169 16,15% e 6,03% do peso na globalidade das GOP para 2008. A par de outros Progra-  
170 mas de Actuação bem representados neste documento previsionar, também o Sanea-  
171 mento e Abastecimento de Água foram incluídos no Eixo IV do Plano de Acção 2007-  
172 2013 do QREN, como sendo áreas de melhoria, nomeadamente no Complemento da  
173 Rede de Drenagem de Águas Residuais e Complemento de Rede de Distribuição de  
174 Água, respectivamente. A par destes projectos de intenção, o Município realiza inves-  
175 timento anual considerável em construção, ampliação e beneficiação de rede existente  
176 tanto referente a saneamento como abastecimento de água. -----  
177 -----Saneamento:-----

Previsão 2008	Tx. crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 616 329,00	18,87%	5,21%

178 -----Abastecimento de água:-----

Previsão 2008	Peso % nas GOP 2008
€ 1 909 139,00	16,15%

179 -----Resíduos sólidos:-----

Previsão 2008	Tx. crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 751 305,00	4,43%	6,03%

180 ----- CULTURA - o Plano de actuação para 2008 no âmbito da Cultura reflecte não  
181 só a importância e divulgação do legado histórico, designadamente as comemorações  
182 dos 200 anos da Batalha da Roliça assim como outras manifestações e exposições  
183 pertinentes. Encontram-se já planeados percursos pedestres a realizar entre a Roliça,  
184 Columbeira, Picoto, Azambujeira e Baraçais. Ainda como forma de incentivar e dina-  
185 mizar o movimento associativo, pretende-se organizar, ao longo do ano de 2008,  
186 espaços de formação tendo como suporte o apoio da Federação das Colectividades  
187 de Cultura e Recreio Neste Programa será de realçar a recuperação do Museu Muni-  
188 cipal. No Plano de Acção 2007-2013, a Biblioteca Municipal/Centro de Juventude e  
189 Ciência Viva tem como data prevista de início 2009 mas ainda no presente ano a ela-  
190 boração do projecto e lançamento do concurso, cujo terminus ocorrerá em 2013. O  
191 montante final previsto ascenderá a cerca de € 2 350 000,00.-----

Previsão 2008	Tx. crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 337 650,00	7,46%	2,71%

192 -----PROTECÇÃO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - O Executivo vai imple-  
193 mentar intervenções que potenciem a qualidade de vida do Município. Para tal irá ini-  
194 ciar-se no 1º trimestre de 2008 o procedimento para elaboração do projecto da Requa-  
195 lificação da Frente Ribeirinha dos Rios Real e Corga. Pretende-se valorizar a paisa-  
196 gem urbana e rural, utilizar o rio para recreio o que irá permitir aumentar as condições  
197 de acesso a pontos de interesse cultural, através de percursos pedonais e cicláveis ao  
198 longo do rio aproveitando as suas potencialidades para recreio, lazer, desporto e edu-  
199 cação ambiental. Também se encontra presente no documento, a necessária interven-

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

200  
201

ção na Mata Municipal com o objectivo de recuperar e valorizar a sua estrutura verde e arbórea e respectiva zona envolvente. -----

Previsão 2008	Tx. crescimento	PESO % nas GOP 2008
€ 420 000,00	76,54%	3,55%

202  
203  
204  
205  
206  
207  
208

-----REDE VIÁRIA - Tendo em consideração o estado degradado da maior parte das estradas do Concelho, será aposta deste Executivo a repavimentação das ruas da Vila: nomeadamente a Avenida Dr. Joaquim de Albuquerque, Avenida Inocência Cairel Simão, Viaduto da Rua Vasco Pereira da Conceição (GALP), Rua Veríssimo Duarte, Rua da Misericórdia, Etc..... Também as Aldeias de Sanguinhal, Estorninho, Salgueiro, Azambujeira dos Carros, Barrocalvo, Delgada, Pó e Vale Covo serão alvo de cuidados por parte da Câmara Municipal-----

Previsão 2008	Peso % nas GOP 2008
€ 991 824,00	8,39%

209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217

-----COMÉRCIO E TURISMO - Tendo em consideração a necessidade atrair novas gentes, dotou-se este grande objectivo como forma de promover o Concelho. Com o intuito de promover os produtos locais, o Mercado Municipal irá ser dotado de todas as infra-estruturas necessárias, bem como e paralelamente, criar-se-ão as chamadas “Feiras Rurais”. Não obstante, contempla-se o ênfase adequado ao evento Festival do Vinho, Animação de Rua, Semana Gastronómica e a promoção, em novos moldes, da Feira Nacional da Pêra Rocha. Consta também neste objectivo a Renovação do “Centro de Actividades Lúdicas e Campo de Férias” da Serra do Picoto dado o estado degradado em que se encontra. -----

Previsão 2008	Tx. crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 513 500,00	94,78%	4,12%

218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234

-----Os instrumentos que vos apresento resultam de um esforço conjunto de uma vasta equipa, de autarcas e funcionários, e foram sujeitos a inúmeras prestações e ajustamentos denotando um enorme e sincero esforço de contenção ao nível da despesa, conduzindo a um redobrado esforço ao seu equilíbrio, sem contudo inviabilizar as inúmeras actividades municipais a desenvolver no próximo esforço de 2008. O Maior grau de detalhe poderá ser obtido pela leitura dos documentos apresentados. Neles estão espelhadas as nossas opções e estratégias. Salienta-se com clareza a nossa preocupação com a Educação, Área Social, Requalificação Urbana e Ordenamento do território. Em conformidade com ao disposto na nova Lei das Finanças Locais, no ano de 2008 o Município de Bombarral conta, ao invés de diversos municípios portugueses, com uma capacidade de endividamento (estimada e com referência a 26/11/2007) na ordem de um milhão e setecentos mil euros, por via de empréstimos de médio e longo prazo. Quanto à margem de endividamento líquido municipal, ela é de aproximadamente de dois milhões e setecentos mil euros. Com um Orçamento global de € 16 361 462,00, dos quais € 8 363 438,00 referente a despesas correntes e € 7 998 024,00 a despesas de capital, a contenção da despesa reflecte-se pelo facto do valor global do Orçamento apresentar uma diminuição significativa relativamente à

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

235 dotação actual do Orçamento de 2007 ainda em vigor, mais concretamente em € 1  
236 218 135,28. No que respeita a receitas, e apesar dos cortes orçamentais do Estado,  
237 para além da receita estrutural, prevêem-se receitas extraordinárias na ordem € 5 350  
238 000, receitas essas que se referem exclusivamente à venda de terrenos como forma  
239 de suportar o financiamento derivado do atraso na aprovação do QREN 2007-2013.  
240 Pese embora este quadro de dificuldades, o Bombarral vive um período importante e  
241 decisivo no que respeita às perspectivas de desenvolvimento. A simplificação da estru-  
242 tura camarária e dos procedimentos municipais é um imperativo de continuidade,  
243 visando poupar tempo e dinheiro ao munícipe. Queremos continuar a cuidar com  
244 esmero da limpeza, da requalificação ambiental dos espaços públicos, da promoção  
245 do investimento e para isso temos objectivos ambiciosos e uma estratégia definida,  
246 baseada nas virtudes do planeamento e no equilíbrio urbanístico Antevêem-se oportu-  
247 nidades de grandes investimentos produtivos, geradores de riqueza e indutores de  
248 crescimento e desenvolvimento económico e social (Exemplo: Área de Localização  
249 Empresarial do Oeste e Investimentos Turísticos). Vamos vencer estas dificuldades,  
250 com a nossa determinação e inteligência; com a colaboração dos técnicos e trabalha-  
251 dores da Autarquia e com a compreensão (que esperamos) dos eleitos e da Socieda-  
252 de Bombarralense. Neste contexto, a aprovação deste Plano e Orçamento é indispen-  
253 sável para garantirmos a continuação e o desenvolvimento da actividade da Câmara  
254 ao serviço da População, do Desenvolvimento, do Progresso e da Solidariedade  
255 Social. Por isso proponho e peço a sua aprovação aos senhores Vereadores e Depu-  
256 tados – como uma medida decisiva para o bem do Bombarral.” Disse ainda que depois  
257 de reprovada a proposta de orçamento para 2008 na última reunião de Câmara, dentro  
258 do que é a sua obrigação enquanto Presidente da Câmara, solicitou de imediato reu-  
259 niões com os partidos, tentando encontrar um possível consenso. Reuniu a 26 de  
260 Novembro com a CDU e a 28 de Novembro com o PS. A 05 de Dezembro reuniu de  
261 novo com o PS, onde foram apresentadas algumas propostas de alteração ou reforço  
262 de rubricas, que foram todas atendidas. Reuniu a 07 de Dezembro com a CDU, onde  
263 foi proposta uma reunião tripartida que ocorreu a 11 de Dezembro. Nessa reunião foi  
264 feita a avaliação do orçamento, onde no fundamental os partidos da oposição propuse-  
265 ram a redução da receita prevista com a venda de terrenos municipais, para que o  
266 orçamento e PPI se aproximassem mais da realidade. Nessa reunião disse que aquela  
267 era a sua proposta viável na actual conjuntura, reconhecendo que era difícil executá-  
268 la. Apesar de tudo hoje trás uma proposta que diminui de forma substancial a receita  
269 com a venda de terrenos, que diminui em € 600.000, o que pode pôr em causa alguma  
270 execução prevista no orçamento. O objectivo é trazer um plano e orçamento para  
271 2008 para serem capazes de responder quando confrontados com os desafios criados  
272 no âmbito do novo quadro comunitário. Sabem que este não é o plano que desejariam,  
273 mas solicita a viabilização da proposta apresentada à discussão. Há um aspecto que  
274 quer referenciar: A pedido da CDU aponta-se como prioridade das prioridades as  
275 seguinte sobras: centro educativo do Bombarral, requalificação urbana (entradas da  
276 vila e principais aldeias – Pó, Cintrão, Bom Vento, Barrocalvo, Paul, Delgada), a plata-  
277 forma da EN 361 no Vale Covo que está a ser discutido o protocolo, a recuperação e  
278 requalificação do edificado escolar e o Museu Municipal. Relativamente aos terrenos  
279 hoje foi entregue aos vereadores a listagem aprovada pela Assembleia Municipal e

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

280 que ainda hoje vigora e tem constado das contas de gerência. Quanto ao pólo II da  
281 zona de comércio e serviços, na última reunião com os partidos mostrou o que a  
282 Câmara aprovou, permanecendo ainda disponíveis 14 lotes e um 15.º lote para restau-  
283 ração ou escritórios, dos 24 inicialmente disponíveis. -----  
284 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Bruno Santos efectuou alguns pedidos de  
285 esclarecimento e disse que o senhor Presidente da Câmara focou o aspecto que pro-  
286 vavelmente terá causado mais discórdia, que se prende com as receitas de capital.  
287 Para se obter a diminuição de € 600.000, há pormenores que gostava de ver esclare-  
288 cidos, nomeadamente qual o valor média da venda de terrenos nos últimos 24 meses  
289 e, da listagem presente, quais os prédios previstos para venda. -----  
290 -----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que o POCAL só se aplica neste  
291 caso a multas e penalidades e não a outras rubricas. -----  
292 -----O senhor Presidente da Câmara disse que se trata dos terrenos do Falcão,  
293 pólo II da zona de comércio e serviços (restantes lotes), 1 lote ainda disponível no pólo  
294 I e um espaço em frente das piscinas. -----  
295 -----O senhor vereador Bruno Santos questionou se todos estes terrenos estão  
296 juridicamente em condições de ser vendidos em 2008. -----  
297 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Mário Morgado disse que o senhor Presi-  
298 dente da Câmara historiou as diversas demarches feitas até chegarem aqui. Na última  
299 reunião, realizada terça-feira, pairou no ar que havia interesse e necessidade de se  
300 gerar um consenso à volta destes documentos e nesse sentido foi sugerido que no  
301 preâmbulo deviam estar explicitadas as prioridades, uma vez que em plano não é tão  
302 fácil de estabelecer essa prioridade. Por exemplo, um parágrafo com o que o senhor  
303 Presidente da Câmara disse hoje sobre o centro educativo do Bombarral, a requalifi-  
304 cação da entrada da vila, os espaços nas aldeias, a estrada do Vale Covo e o edifica-  
305 do escolar. Isso era bom, apesar de que o que entra no sistema é o plano e o orça-  
306 mento e não o preâmbulo, mas ficam todos vinculados à sua defesa e execução. Da  
307 referida reunião até hoje, e após terem sido feitas essas sugestões, os documentos  
308 hoje presentes, e mais concretamente o preâmbulo, estão praticamente na mesma,  
309 tendo sido retirado apenas um parágrafo e efectuadas algumas alterações de valor,  
310 mantém-se o resto com a mesma filosofia, sem nada de novo. Para além de mostrar  
311 que a despesa corrente sobre € 35.959, passando a ser ainda mais elevada, a venda  
312 de terrenos baixou € 600.000 (10% do montante inicial), mais uma migalhas. Em con-  
313 trapartida, vê-se a redução de 60% na verba para a construção do canil / gatil, que não  
314 percebem porquê, dada a urgência já aqui manifestada. A verba para os Bombeiros é  
315 um tanto ou quanto faz-de-conta, uma vez que é uma ajuda para a construção do  
316 quartel, e se por um lado se diz que é uma competência da administração central, por  
317 outro lado foi chumbada essa hipótese pelos partidos maioritários na Assembleia da  
318 República. Foi de facto contemplado um prémio aos estudantes com que realmente  
319 concordarão numa fase mais adiantada, porque de momento a preocupação é a satis-  
320 fação das condições que as escolas devem oferecer aos alunos. A acontecer este pré-  
321 mio neste momento, estão a premiar os alunos das famílias que possuem meios,  
322 quando têm de criar condições para ajudar os que não possuem esses meios. De for-  
323 ma muito genérica, foi isto que aconteceu de terça-feira para cá. Já que o sinal era  
324 para consenso, gostava de saber se o CDS foi contactado nesse sentido. Se não foi

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

325 acha mal, porque o senhor Albuquerque, quando a CDU não tinha vereador, convoca-  
326 va-os sempre para estas rondas. Sendo este o panorama, não há substância para  
327 alterar a sua posição. -----  
328 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Gabriel Martins disse que a ideia que lhe  
329 ficou depois de ler a 3.ª versão do orçamento, é que quase estava tentado a dizer que  
330 gostou mais da 2.ª do que da 3.ª versão. A ideia que fica depois de ler esta versão,  
331 não querendo ser injusto, é que o Presidente da Câmara não quer orçamento para  
332 2008, porque considera que depois do que foi dito pelas duas forças políticas na opo-  
333 sição, e da disposição manifestada para haver consenso, a proposta apresentada é  
334 um flop e nalguns aspectos até se agrava em relação à 2.ª versão. Daí ficar a ideia de  
335 que o senhor Presidente da Câmara não quer orçamento em 2008, para se vitimizar  
336 politicamente e atirar as culpas da sua incapacidade para a oposição “que não lhe  
337 aprova os orçamentos, que são irresponsáveis, inventam e criam problemas só por  
338 criar”. Esta nota introdutória é igual em quase tudo, até nalguns pequenos erros. O  
339 que varia é a retirada de um parágrafo cujo conteúdo é revelador do porquê da sua  
340 retirada: “(...)Trata-se de um Orçamento com uma clara vocação para o investimento  
341 que se traduz não só, numa redução das despesas de funcionamento mas também, e  
342 sobretudo, pela evidente afectação de mais de metade das verbas previstas à concre-  
343 tização de investimento indispensável à contínua melhoria da qualidade de vida no  
344 Concelho. (...)” É significativo que isto tenha sido retirado porque relativamente à des-  
345 pesa corrente tinham numa 1.ª versão € 8.431.000, numa 2.ª versão € 8.327.479 e  
346 agora € 8.363.000, ou seja, quando dizem que as despesas correntes têm de diminuir,  
347 verificam que da 2.ª para a 3.ª versão, há uma evolução no sentido do aumento. Volta-  
348 se atrás na despesa com o pessoal contratado a termo, contrato a termo resolutivo e  
349 pessoal em qualquer outra situação. Para além disso inclui-se uma nova rubrica para  
350 pagamento do subsídio de reintegração ao anterior Presidente da Câmara no valor de  
351 € 35.959. Ou seja, os custos com o funcionamento nalguns sectores não diminuiram  
352 significativamente e até voltam a aumentar em relação à 2.ª proposta e a diminuição  
353 nas rubricas do pessoal em regime de tarefa e avençado é insignificativa. Por isso diz  
354 que estava tentado a gostar mais da 2.ª versão. O problema do empolamento da recei-  
355 ta reflecte-se na despesa de capital se não for efectivamente cobrada. Enquanto na  
356 despesa corrente não forem tomadas medidas, não há forma de travar o seu aumento.  
357 Continua a não haver a preocupação de reduzir os custos. Não se faz esforço e não  
358 se consegue reduzir as despesas de funcionamento. Por outro lado no que respeita à  
359 receita de capital, reduz-se em € 600.000, mas verificam que continua a não haver a  
360 identificação de quais são os bens que irão ser colocados neste orçamento para  
361 serem vendidos. Isso não é um capricho, mas sim uma necessidade e uma exigência  
362 legal. Assim a venda de imóveis terá que ir à Assembleia Municipal para esta deliberar  
363 caso a caso. Se estivessem em orçamento e ele tivesse sido aprovado nos termos da  
364 alínea d) do n.º 1 do artigo 64.º, havia a garantia que seriam vendidos, porque já havia  
365 autorização da Assembleia Municipal. Não basta mandar o auto de avaliação, deven-  
366 do-se colocar quais os terrenos a vender para verem se concordam. Assim é andarem  
367 todos a enganarem-se. Ainda não sabem quanto dinheiro é que o QREN vai disponibi-  
368 lizar, mas o senhor Presidente da Câmara também sabe que tem capacidade de endi-  
369 vidamento de 1,7 milhões de euros e não consegue libertar receitas próprias para

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

370 investimento. Não tendo o orçamento aprovado o senhor Presidente da Câmara sabe  
371 que pode deitar mão dele, arrançando os meios para financiar o que não vier do  
372 QREN. Não se percebe esta teimosia de colocar valores empolados e para o fazer  
373 mal. Ao não reduzir nos custos de financiamento e ao reduzir no empolamento da  
374 receita obviamente os investimentos terão que reduzir na mesma medida. À custa de  
375 baixar o empolamento e a despesa de capital, o senhor Presidente da Câmara reduz  
376 mais no investimento e aumenta a despesa corrente, pelo que nesse aspecto fica pior  
377 do que se esperava. São tentados a dizer que o senhor Presidente da Câmara não  
378 quer o orçamento aprovado, quando a oposição deu sinais de querer colaborar e pro-  
379 curar o consenso. Com exercícios destes é difícil ou quase impossível. Continuam a  
380 acreditar que é possível chegar a um consenso. Mas a manter-se esta proposta, não  
381 vê como se chegará a ele. Entendem que esse consenso pode ser feito atendendo a  
382 algumas situações. O PS assentava a sua posição em 4 pontos: redução do empola-  
383 mento da receita; diminuição das despesas correntes; maior apoio nalgumas activida-  
384 des ou investimentos; introdução de algumas actividades ou investimentos que men-  
385 tionaram na primeira reunião. A estes dois últimos aspectos foram introduzidas altera-  
386 ções que acolhem as sugestões feitas. Caminhou-se no sentido positivo, mas ainda  
387 não é o suficiente. Ao nível dos cortes que necessitam de fazer, verificou-se por  
388 exemplo que se reduz no reforço do abastecimento de água à vila (€ 70.000) e con-  
389 servação dos reservatórios no concelho (€ 100.000). Entendem que aqui é que não se  
390 devia ter reduzido, porque esta é a obra que vai proporcionar maiores resultados por-  
391 que vai deixar de haver problemas com perdas e com a reparação das condutas. Não  
392 foi só a CDU quem referiu a questão da priorização dos investimentos, mas sim todos.  
393 O que estavam à espera neste orçamento é que o senhor Presidente da Câmara não  
394 lhes aparecesse com uma folha dos investimentos que considera prioritários, mas sim  
395 que subdividisse as rubricas do orçamento, e, ao fazê-lo, priorizasse os investimentos.  
396 No que se refere aos centros educativos, viu o do Bombarral, mas nas GOP para os 4  
397 anos o valor que lá está é para tudo. No orçamento, que é onde se faz as cabimenta-  
398 ções, não está assumido que é o centro educativo do Bombarral. Na questão da biblio-  
399 teca / centro da juventude / ciência viva, pergunta qual é o projecto que se quer fazer.  
400 E, quanto á rede viária, quais as intervenções para 2008. O orçamento evoluiu e o  
401 POCAL veio para isso precisamente, para haver detalhe no orçamento. O orçamento  
402 não é uma carta aberta para o Presidente da Câmara usar como entender. Há que  
403 subdividir e mais importante isso se torna quando não há dinheiro. Esta é uma questão  
404 que ajuda a ultrapassar o problema. Parece-lhes importante que: 1.º constem do  
405 orçamento os terrenos a vender; 2.º que se faça uma subdivisão nas rubricas dos  
406 investimentos, priorizando-os; que ao nível da despesa corrente, o valor seja o da 2.ª  
407 versão do orçamento e para além disso se retire da despesa corrente o boletim muni-  
408 cipal, que não é um custo necessário ao desenvolvimento do concelho, e o subsídio  
409 de reintegração. Não diz que a Câmara Municipal não deva pagar, mas neste momen-  
410 to o concelho não tem condições para pagar o subsídio de reintegração. O ex-  
411 Presidente da Câmara deu 12 anos da sua vida ao concelho e em honra do desenvol-  
412 vimento do concelho, está em condições de esperar mais um ano para receber. Não  
413 está a ver o ex-Presidente pôr a Câmara em tribunal por causa disto, se se falar com  
414 ele, e está disponível para isso, desde que se preconize pagar-lhe mais tarde. No que

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

415 respeita à receita de capital, o valor em que foi reduzido não é um valor significativo e  
416 está longe de contribuir para dar credibilidade ao orçamento. Havendo capacidade de  
417 endividamento de 1,7 milhões de euros, considera que esse pode ser o valor da redu-  
418 ção da receita de capital. Continuará a ser um orçamento empolado, mas é totalmente  
419 diferente porque fica ali uma almofada que poderá ser suportada com esse emprésti-  
420 mo. Como noutras situações em que para realizar investimentos o PS já se disponibili-  
421 zou para viabilizar empréstimos, sem o assumir aqui, caso seja para ir buscar finan-  
422 ciamentos para investimentos aprovados pelo QREN, o PS não terá problemas em  
423 viabilizar um empréstimo.-----  
424 -----O senhor Presidente da Câmara disse que relativamente a um conjunto de  
425 situações levantadas pelas intervenções que ouviu da parte dos senhores vereadores  
426 Gabriel Martins e Mário Morgado, disse que não se consegue ter chuva no nabal e sol  
427 na eira. Um partido diz que a nota introdutória é palha e que o que conta é o que está  
428 no orçamento, o outro diz o contrário. A CDU disse que faria questão que fossem prio-  
429 rizados os novos investimentos. Hoje assumiu que fez um exercício do ponto de vista  
430 técnico para corresponder a alguns princípios que os partidos deram, colocando em  
431 causa o que o Presidente da Câmara entendeu dever ser desenvolvido em 2008, mas  
432 sendo crucial haver orçamento para corresponder a novos desafios, fez um esforço de  
433 corresponder a propostas desequilibradas, porque tirando duas situações na despesa  
434 corrente hoje colocadas pelo senhor vereador Gabriel Martins, ninguém disse que  
435 obras deviam sair. Perante essa conjuntura, no que é a substância do orçamento, não  
436 tem capacidade por sua iniciativa, porque se estaria a violentar enquanto indivíduo,  
437 para corresponder às reduções sem lhe dizerem onde. Que fique claro que foi ele  
438 quem teve a iniciativa de reunir com os partidos e gerar consensos. Ontem esteve  
439 toda a tarde numa reunião na A.M.O., e é verdade que a nota introdutória não espelha  
440 essa realidade. Tendo verificado o lapso, trouxe hoje um texto para declarar para a  
441 acta, onde disse de forma clara que as prioridades são o centro educativo do Bombar-  
442 ral, a remodelação do mercado municipal, os armazéns municipais, a requalificação  
443 urbana nas entradas da vila e os projectos nas diversas aldeias, a recuperação e  
444 requalificação do edificado escolar e o Museu Municipal. Apresentou estas obras como  
445 prioridades. Aquilo que o PS propôs em reunião anterior foi tudo introduzido de forma  
446 escrupulosa no orçamento. A CDU na 1.ª reunião focou o seu descontentamento pela  
447 não execução do que tinha sido acordado, apesar de ter sido demonstrado que estava  
448 tudo a decorrer e assumiu a necessidade de consensos. O senhor vereador Mário  
449 Morgado apontou a questão do canil / gatil. Inicialmente apontava-se para que o Bom-  
450 barral avançasse sozinho, mas já houve reuniões com o Cadaval, havendo interesse  
451 num projecto intermunicipal com o Cadaval e a Lourinhã. Na questão dos bombeiros  
452 voluntários, que fique claro que não está de acordo com as políticas nacionais dos par-  
453 tidos quando são prejudiciais para o concelho e está cá para ver como é que o QREN  
454 vai ser gerido. Quando o senhor vereador Gabriel Martins diz, já preparando o discurs-  
455 so para o dia seguinte, que o Presidente da Câmara não quer o orçamento, pelo con-  
456 trário, o Presidente da Câmara quer o orçamento e acha prioritário que ele exista. O  
457 Presidente da Câmara reuniu com os partidos antes da primeira proposta que foi  
458 reprovada e fez novas reuniões com o partido para haver uma 2.ª versão. Tudo o que  
459 o PS propôs foi inserido. Antes ninguém propôs o que queria que se retirasse do

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

460 orçamento. O município do Bombarral precisa de orçamento e PPI para o que pensam  
461 ser as novas oportunidades, fundamentando numa estratégia que o município aprovou  
462 por unanimidade. Depois fala-se em aumento da despesa corrente o que é incon-  
463 gruenta. Logo a seguir à tomada de posse houve uma carta do ex-Presidente da  
464 Câmara a solicitar o subsídio de reintegração. Pensou que não teria esse direito e  
465 solicitou pareceres à CCDRLVT e à ANMP e estes são claros em dizer que é um direi-  
466 to e que têm de pagar. Como estavam a passar por dificuldades financeiras não orça-  
467 mentou esta despesa. Recentemente recebeu duas cartas do ex-Presidente da Câma-  
468 ra a solicitar novamente o pagamento e tem dois pareceres a dizer que tem de pagar.  
469 No que respeita ao pessoal, é incongruente o que foi dito porque após dois anos de  
470 congelamento das carreiras e aumentos exíguos, abre-se o descongelamento de car-  
471 reiras, pelo que vão ter custos acrescidos. É uma atitude que o governo tomou, mas  
472 quando chega a hora da verdade tem de se pagar. Da sua parte, mesmo metendo em  
473 causa o que defende que é a 1.ª proposta, entendeu abrir o orçamento. Os terrenos  
474 existem e estão avaliados abaixo do valor do mercado. Apesar de reconhecer que é  
475 muito difícil vender aqueles terrenos, ao serem aprovadas as candidaturas a Câmara  
476 Municipal vai poder orçamentar esses valores e a nossa capacidade de endividamento  
477 aumentou substancialmente, o que é a administração central a certificar que esta  
478 Câmara Municipal tem estado a fazer uma boa gestão, o que não acontece noutros  
479 municípios. Quando se realça que continuamos a ter alguma dependência dos fundos  
480 que vêm da administração central é bom dizer que em muitos deles, o Estado é ape-  
481 nas cobrador, retirando uma percentagem para efectuar essa cobrança, porque a lei  
482 diz que se trata de receitas próprias dos municípios. Não há nenhum budo aos pobres.  
483 Já referiu que tudo o que ouviu hoje, em termos substanciais não põem em causa a  
484 proposta feita porque tirando a questão do subsídio de reintegração, que também não  
485 tem nenhuma vontade de pagar, mas há pareceres a dizer que somos obrigados a  
486 pagar. Inclusivamente fala-se dos reservatórios, que é para fazer manutenção, e hou-  
487 ve abatimentos porque da 1.ª versão para esta houve pagamentos. Estão ainda a  
488 estender a água a algumas zonas da vila e estão a desenvolver projectos de teleme-  
489 tria que nesta 1.ª fase importa em € 100.000 e que estará concluída para a semana,  
490 que é um passo gigante para ter um acompanhamento do fornecimento de água e em  
491 fases seguintes permitirá detectar perdas. De forma alguma alguém diminui valores  
492 nesta área. Quando se diz que esta proposta orçamental é um acarta em branco para  
493 o Presidente da Câmara, pergunta qual foi o projecto que não teve de ser previamente  
494 aprovado na Câmara Municipal, para se poder lançar a obra. Não sabe onde é que a  
495 carta em branco entra. Para concluir, tirando-se a questão do subsídio de reintegra-  
496 ção, fala-se de uma situação que é o boletim municipal, como se isso fosse determi-  
497 nante em termos orçamentais. Parece que há a preocupação de que não se informe  
498 melhor as populações. Aquilo que é a substância da intervenção do PS é a redução  
499 para o valor do empréstimo. Quando se diz para baixar 1,7 milhões de euros, tem que  
500 se ter a coragem de dizer quais os projectos que têm de sair da proposta.-----  
501 -----O senhor vereador Mário Morgado considerou que foi dada uma resposta con-  
502 sentida de que os reparos que fizeram não foram contemplados. Não fizeram nenhu-  
503 ma proposta concreta, apenas fizeram extrapolações entre uma versão e outra. O  
504 senhor Presidente da Câmara diz que não pode fazer alterações substanciais. Face a

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

505 esta versão, não há alterações que lhes faça modificar a posição, porque não houve  
506 demonstração da vontade de haver orçamento. O senhor Presidente da Câmara bate  
507 o pé e pede que lhe digam onde fazer alterações. Como as coisas não se fazem em  
508 cima do joelho e não lhes foi dada essa indicação antes, é difícil fazer isso agora. -----  
509 -----O senhor vereador Gabriel Martins considerou ser necessário clarificar algu-  
510 mas situações. É preciso dizer que o senhor Presidente da Câmara trouxe uma primei-  
511 ra proposta de orçamento à Câmara, sem ter tido o cuidado de ouvir o PS. Relativa-  
512 mente à proposta que vem hoje, ela resulta do facto de na nova reunião com a CDU  
513 ter sido dito ser necessária uma nova reunião a três. Quem lançou o repto foi a CDU,  
514 na sequência aliás de um já velho anseio do PS desde o início do mandato sobre a  
515 necessidade de se estabelecer um pacto sobre a governação da autarquia. Depois é  
516 dito que não foram feitas propostas concretas, mas o PS desde o princípio que disse  
517 que tinha que se reduzir no pessoal a termo e no pessoal avençado. O senhor Presi-  
518 dente da Câmara diz que há redução na despesa corrente, mas deve-lhes provar onde  
519 é que há redução nestas rubricas. Citou o que estava orçamentado em 2007 e o que  
520 se propõe para 2008, provando que existe aumento nas rubricas de pessoal. O PS  
521 apontou onde se deve cortar na despesa corrente. Quanto á despesa de investimento,  
522 podem colaborar no exercício de dizer que obras cortar. Não têm medo, mesmo quan-  
523 do o senhor Presidente da Câmara usa isso lá fora contra eles. Coragem não lhes falta.  
524 Não podem chegar a esta amálgama e dizer que tiram x. Se o senhor Presidente  
525 da Câmara fizer subdivisão, já conseguem fazê-lo, caso contrário não têm condições  
526 para isso. O senhor Presidente da Câmara diz que o aumento das despesas com pes-  
527 soal se deve ao descongelamento das carreiras, mas nunca falaram nisso. Não venha  
528 o senhor Presidente atirar com a questão do pessoal do quadro, porque quanto a isso  
529 não há problema nenhum. O problema é com o pessoal avençado e a termo que, para  
530 além das necessidades, tem sido utilizado para pagar favores políticos à família políti-  
531 ca do PSD e do Movimento Bombarral Primeiro. Estão disponíveis para dizer onde  
532 cortar. Na despesa corrente foram mais do que claros. Na despesa de capital, deve  
533 subdividir-se as rubricas.-----  
534 -----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que os documentos previsionais  
535 a adoptar são as Grandes Opções do Plano e o Orçamento. As Grandes Opções do  
536 Plano incluem o Plano Plurianual de Investimentos e as Actividades mais relevantes  
537 da Gestão autárquica. As Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) incluem todas as  
538 despesas orçamentais discriminadas a realizar por investimentos, os quais são inscri-  
539 tos por projectos. Os projectos são agrupados em programas e estes integram-se em  
540 objectivos, os quais correspondem às grandes áreas de intervenção autárquica. Deste  
541 modo, todos os montantes detalhados e incluídos nas Grandes Opções do Plano são  
542 transportados para o orçamento que os “contempla como um todo”. Por conseguinte e  
543 em termos técnicos sugere-se que, e tendo em consideração que o maior grau de  
544 detalhe poderá ser obtido nas Grandes Opções do Plano, primeiramente a leitura  
545 tenha inicio no detalhe exposto nas Grandes Opções do Plano e posteriormente no  
546 Orçamento. Dê-se como exemplo o equipamento de transporte, na medida em que o  
547 montante no orçamento surge como um só, pese embora que no Plano Plurianual de  
548 Investimentos esta verba orçamental encontra-se devidamente elencada por projectos  
549 que se agrupam em programas e estes por fim em objectivos. -----

**ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13**

550 -----O senhor vereador Mário Morgado disse ter-lhe parecido que se estava a atribuir responsabilidades da reunião de consenso à CDU. Quem sugeriu a necessidade  
551 de consenso à volta dos documentos foi o senhor Presidente da Câmara. Porque  
552 decorre da necessidade de se gerar consensos, estar-se em conjunto, porque por partes não é possível haver consensos e face a essa necessidade de se gerar consensos,  
553 sugeriram que a única hipótese era juntar todos à mesma mesa. Quando disse  
554 que não tinha propostas concretas para fazer, lembrou que no orçamento passado  
555 fizeram propostas e não tiveram o seguimento que esperavam. O senhor Presidente  
556 da Câmara disse que as coisas estão em evolução e apenas numa questão não tinha  
557 havido evolução. Quando se assumem compromissos e se verifica que não é possível  
558 levá-los a cabo, há que fazer um balanço e dizer qual o ponto da situação. A CDU está  
559 aqui, e apesar de ter dito que até aqui não houve indicações substanciais para poderem  
560 alterar a posição, o que não quer dizer que isso não se venha a verificar e não  
561 possam alterar a posição. Mas também sentem que representam 12% do eleitorado do  
562 concelho e embora a responsabilidade seja dividida, entendem que o PS e o PSD  
563 devem dar um sinal de que isso é possível. A vontade está demonstrada e agora  
564 devem demonstrar-lhes com dados, que é possível chegar lá. -----  
565 -----O senhor vereador Bruno Santos pediu que lhe fossem explicadas as rubricas  
566 da requalificação urbana e da reabilitação da rede viária porque fica sem saber em  
567 concreto quais as estradas que vão ser beneficiadas e que parte do concelho vai ter  
568 reabilitação urbana. -----  
569 -----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que essa informação é completada na nota introdutória.-----  
570 -----O senhor vereador Fialho Marcelino disse que o senhor Presidente da Câmara  
571 não respondeu à globalidade da proposta do PS, limitando-se a responder a casos  
572 particulares. Coloca o Papão de que se não se pagar ao ex-Presidente da Câmara  
573 este vai para tribunal, mas ninguém disse que não se vai pagar Não se compreende  
574 que tendo o senhor Presidente da Câmara vivido dois orçamentos sem boletim municipal,  
575 queira agora gastar dinheiro num documento que não é vital para o concelho.  
576 Não basta dizer e ditar para a acta quais as prioridades. Isso deve vir elencado no  
577 orçamento, nas Grandes Opções do Plano e na nota introdutória, que o senhor Presidente da Câmara tanto preza como documento importante. De chavões está o mundo cheio. Lembrou que este orçamento não é feito em época de vacas gordas. Poderá vir algum dinheiro do QREN, mas não a totalidade do que queríamos. Provavelmente a não vir o que gostariam que viesse, isso deve-se à força do lobbie desta Câmara junto da A.M.O. que é quase nulo, pelo que é com total cepticismo que quando dizem que quando houver a lotaria das verbas que chegam à A.M.O.,, este concelho terá sorte se tiver um 3.º ou 4.º prémio. O senhor Presidente da Câmara deve ser realista e fazer um orçamento com o que tem e não com o que não tem. E por uma vez na vida deve ouvir os outros. Este pode ser um bom documento técnico, mas é um péssimo documento político. O problema começa por ser um documento mais feito pelos técnicos do que pelos políticos. Já não é a primeira, nem a segunda, nem a terceira, nem a quarta vez que lançam, o repto de se fazer um verdadeiro orçamento do concelho, porque este não é um orçamento do concelho do Bombarral. O senhor Presidente da Câmara deve fazer um orçamento realista tendo em conta que é o concelho e não o que não é

## ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13

595 o concelho. -----  
596 -----O senhor Presidente da Câmara disse que na questão de pessoal é preciso  
597 que se clarifique o aumento e não irá fazer nenhum esforço para a redução dos con-  
598 tratos a termo ou das avenças, porque objectivamente precisa delas em área como a  
599 educação ou em áreas especializadas. Vai diminuir na prestação de serviços jurídicos  
600 porque entretanto contrataram uma técnica. Também foi um caso assumido que para  
601 desenvolverem os planos de salvaguarda do Carvalhal e da Columbeira, tinham que  
602 colocar o GTL local a funcionar e isso tem custos. Ainda bem que houve o desconge-  
603 lamento de carreiras e vai haver aumentos de ordenados. Depois lançam-se chavões,  
604 mas as pessoas tem que assumir que se estão a aproximar eleições, existem propos-  
605 tas, mas há estratégias políticas e partidárias que se sobrepõem aos interesses do  
606 concelho. Quando se fazem acusações de nebulosas sobre contratações, o que aconte-  
607 ce no Bombarral é um Gabinete de Apoio à Presidência menor do que noutros muni-  
608 cípios. Ouvem determinadas observações feitas em termos de intervenções que  
609 sabem que não são verdade e tem que as ouvir, mas quando é ele que faz observa-  
610 ções tem de ouvir serenamente as intervenções que os vereadores entendem ter.  
611 Temos depois uma lacuna que este município tem que é a informação ao cidadão.  
612 Não há nenhum município que não tenha um boletim municipal. Parece que há medo  
613 que se informe os munícipes. Só querem informar os munícipes, que é o que todos os  
614 municípios fazem. Depois acabou de ouvir dizer que este não é o orçamento do Bom-  
615 barral. Subscrive um milhão por cento esta afirmação. O que pretende do ponto de  
616 vista orçamental é dar a volta ao concelho porque querem um Bombarral diferente.  
617 Depois diz-se que o QREN não vai dar o dinheiro que se pretende, mas então tenham  
618 a coragem de criticar o governo do PS. Toda a gente sabe que vai haver mais dinheiro  
619 neste quadro comunitário, pelo que pergunta porque é que se diz que vai haver menos  
620 dinheiro para os municípios. Há sempre a necessidade de branquear a acção do  
621 governo. Depois dramatiza-se dizendo-se que uma vez na vida deve ouvir a oposição,  
622 o que é o mesmo que dizer que uma vez na vida faça o que o PS quer. Não foi eleito  
623 para fazer o que o PS quer mas sim o que é expectável pela população. Lembra que  
624 quando lançou o desafio de todos participarem na gestão do concelho com pelouros,  
625 só a CDU aceitou e a saída da vereadora da CDU é algo que a CDU terá que explicar  
626 à população, porque não se ficou a dever a divergências com o Presidente da Câmara.  
627 Este orçamento reflecte politicamente a estratégia aprovada pelo município do  
628 Bombarral para ser incluída no Plano Estratégico do Oeste. Não é nenhum documento  
629 técnico. É um documento político com a técnica inerente à sua execução. Ficam ofen-  
630 didos com as suas palavras mas antes tentaram descredibilizar o Presidente da  
631 Câmara junto das entidades oficiais. Ofendem o Presidente da Câmara e depois exal-  
632 tam-se quando alguém coloca as questões frontalmente. Este orçamento foi enviado  
633 via e-mail no dia 22 de Novembro e andou-se a adiar uma situação que é fulcral, que é  
634 a existência de um orçamento e PPI para 2008. É um momento muito difícil para o  
635 Bombarral porque não podem inscrever receitas do quadro comunitário, nem o que  
636 resulta da boa gestão que é o aumento da capacidade de endividamento porque só  
637 podem fazer depois de contratualizado. Há empolamento de receitas e todos perce-  
638 bem o mecanismo do que está a ser proposto. Em nome dos interesses do município  
639 do Bombarral, pede encarecidamente a viabilização deste orçamento, que é crucial.

**ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13**

640 Face a qualquer crise do ponto de vista político que possa resultar desta situação num  
641 momento em que vão abrir as candidaturas aos fundos comunitários, quer que os  
642 vereadores que inviabilizem este documento assumam as suas responsabilidades  
643 perante os munícipes. -----  
644 -----O senhor vereador Mário Morgado manifestou o seu desagrado perante as  
645 palavras do senhor Presidente da Câmara. Não tem o hábito de se manifestar de for-  
646 ma tão ruidosa e como o senhor Presidente da Câmara não particularizou, tem de lhe  
647 dizer que não aceita as palavras dirigidas à CDU, na medida em que entende que  
648 sempre tem demonstrado estar ao serviço do município e da população em primeiro  
649 lugar. Está aqui através de eleições partidárias, mas a sua preocupação primeira situa-  
650 se ao nível da resolução dos problemas das populações. O que se passou demonstrou  
651 inequivocamente que a discussão em torno destes documentos se está a afastar dos  
652 interesses do concelho, o que lamenta profundamente. -----  
653 -----O senhor vereador Gabriel Martins considerou que as apreciações de carácter  
654 político que o senhor Presidente da Câmara acabou de fazer nada contribuem para o  
655 consenso necessário. É necessário que exista um orçamento para 2008, o qual estão  
656 disponíveis para viabilizar, tendo indicado quais as situações que entendem dever ser  
657 rectificadas. Ficam à espera que o senhor Presidente da Câmara volte a contactar as  
658 forças políticas no sentido de chegarem a um consenso. Apesar das provocações fei-  
659 tas e das imprecisões que provocam excessos, sabem distinguir as situações. Conti-  
660 nuam à espera de poder contribuir para o desenvolvimento do concelho. Desde o ini-  
661 cípio do mandato que se disponibilizaram para isso. Quanto à questão dos pelouros, o  
662 senhor Presidente da Câmara continua a omitir que quando o PS lhe perguntou como  
663 era a questão dos pelouros, respondeu que o assunto estava encerrado. Entendem  
664 poder contribuir na mesma sem pelouros. Viabilizaram um empréstimo e a carta edu-  
665 cativa e têm colaborado com propostas a bem do concelho. -----  
666 -----O senhor Presidente da Câmara disse bastar ler as intervenções do senhor  
667 vereador Gabriel Martins a fazer acusações que não correspondem à verdade e que  
668 pretendem apenas intoxicar a opinião pública. Realçou que comparativamente a  
669 outros municípios, está a gastar muito menos no seu Gabinete de Apoio. Quando se  
670 chega à hora da verdade e de se objectivar o que tem de ser cortado, propõe-se redu-  
671 zir em 1,7 milhões de euros e priorizar as obras, o que é fechar a porta às oportuni-  
672 dades, o que não faz. Os partidos entendem ser um mau momento para haver consen-  
673 sos, mas ele entende que é um bom momento. Baixou substancialmente as verbas no  
674 orçamento e deu mostras de ir de encontro às solicitações do P.S.. Mesmo assim con-  
675 tinuam a bater, porque neste momento há que reprovar. Em qualquer orçamento, des-  
676 de que se queira, há sempre argumentos para reprovar. Se é uma Câmara PS vemos  
677 a oposição fazer declarações iguaizinhas às que a oposição PS faz quando a situação  
678 é a inversa. Este modelo de constituição do executivo é prejudicial à prossecução da  
679 actividade municipal. Parece que finalmente há coragem de alterar isso. Em vez de um  
680 órgão de gestão temos um parlamento e quando se aproximam as eleições é muito  
681 difícil gerir. É impensável que no investimento se baixe para os níveis de 1,7 milhões  
682 sem lhe dizerem onde. Isso é quebrar uma hipótese que tem a ver com projectos que  
683 todos aprovaram. Agora estão confrontados com uma situação que pensava não ir  
684 suceder. -----

**ACTA N.º 43/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.12. 13**

685 -----Colocada à votação a proposta de orçamento e PPI para 2008, foi a mesma  
686 reprovada com os votos de aprovação do senhor Presidente da Câmara, do senhor  
687 vice-Presidente da Câmara e do senhor vereador José João Ferreira e os votos de  
688 reprovação dos senhores vereadores Gabriel Martins, Fialho Marcelino, Mário Morga-  
689 do e Bruno Santos. -----  
690 -----DECLARAÇÃO DE VOTO: O senhor Presidente da Câmara declarou que mais  
691 uma vez depois de enquanto Presidente da Câmara ter desenvolvido um esforço que  
692 não se lembra de ter sucedido alguma vez na vida do município, que foi o ter negocia-  
693 do com todos os partidos para chegar a 2008 com os projectos aprovados previamen-  
694 te pelo executivo que hoje os está a reprovar sem fundamento. Do ponto de vista polí-  
695 tico, mais uma vez se reprova o orçamento e PPI para 2008, um ano em que todos  
696 têm a consciência que vai ser um ano nevrálgico e fundamental para fazer aprovar  
697 projectos que estavam em orçamento e iam contribuir para o desenvolvimento do con-  
698 celho. Espera que todos saibam assumir a responsabilidade que hoje assumiram em  
699 relação ao concelho do Bombarral. Vão iniciar as candidaturas ao QREN e o Bombar-  
700 ral vai para esse combate sem orçamento e PPI. Que todos saibam assumir essa res-  
701 ponsabilidade. -----  
702 -----  
703 -----Pelas 21.00 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que  
704 depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2  
705 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo  
706 funcionário municipal que a lavrou.-----  
707 -----  
708 O Presidente da Câmara:  
709 -----  
710 O Funcionário:  
711 -----